

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Meleiro”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, p. 226. ISBN: 972-774-133-9.

Meleiro.

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: Abelheiro, Colmeeiro.

O Meleiro é definido por Cândido Figueiredo como um negociante de mel (1925). No entanto, Teófilo Braga (1885) descreve-nos o *Melleiro* como o que colhe o mel. Isto associa-o ao *Colmeeiro*, aquele que trata de colmeias ou negocea com colmeias (Figueiredo, 1925) e ao *Abelheiro*, o que trata de abelhas.

Todos estes termos encontram origens remotas: o meleiro já está presente na Figueira e Barros em 1269 (Saraiva, 1997), o abelheiro tem uma ocorrência nos Forais Manuelinos, em Celorico de Basto, 1520. E o colmeeiro surge em Valongo em 1764 (Ordenanças), com a grafia *colmieiro*.

Além de ter as suas colmeias e negociar o seu próprio mel, o meleiro pode também ser um trabalhador de uma lavoura com as funções de tratar das colmeias e recolher os favos no final do verão, deixando o mel suficiente para a sobrevivência do enxame durante o inverno. Seguidamente, com a ajuda das mulheres, espreme os favos e escorre o mel, que é enfrascado para consumo da casa agrícola e para venda. Esta função justifica-se pelo facto do mel ser um produto importante da lavoura alentejana, já mencionado por Manuel Severim de Faria no século XVII: ao descrever as terras de charneca, este autor diz “que vem a ser de não menos importancia que as searas (...) ou assim mesmo de excellentes colmeares” (Faria, 1740).